



O CAMELÓDROMO deve prever situação futura: o projeto do Centro de Compras, ao lado do Viaduto Cury, pode superar a anomalia atual. Mas precisa prever a continuidade do ordenamento. Correio Popular, Campinas, 06 maio. 2003.

# O Camelódromo Deve Prever Situação Futura

O anunciado projeto da Prefeitura de construir um Centro Popular de Compras ao lado do Viaduto Miguel Cury para 260 trabalhadores informais (camelôs, paredeiros e ambulantes) parece que, bem implantado, poderá superar a atual configuração, de caráter primitivo e contraproducente, desse tipo de atividade nas ruas e calçadas do Centro de Campinas.

O problema, não resolvido nos últimos anos, tem causado uma série de transtornos e prejuízos para o comércio legal, na área. Além disso, tem afrontado princípios urbanos, quanto às funções dos espaços públicos, além de afetar esteticamente a visibilidade da área central.

É preciso frisar que se trata de atividade que constitui a forma de subsistência desse contingente. Isso significa que, buscando alternativas, essas pessoas encontraram nessa forma de trabalho, o comércio informal, o seu sustento.

O problema sempre colocado, e que tem gerado todo um rol de questionamentos, é o não ordenamento da atividade, com desdobramentos prejudiciais para o comércio estabelecido, para os espaços públicos e para os próprios informais.

Agora, a alternativa exequível foi posta, para que seja resolvida (espera-se definitivamente) a questão básica: os informais contarem com espaço específico, delimitado, em condições suficientemente qualificadas e com movimento de público, para exercer a sua atividade, sem representar prejuízo para os comerciantes estabelecidos.

O PROJETO DO  
CENTRO DE  
COMPRAS,  
AO LADO DO  
VIADUTO  
CURY, PODE  
SUPERAR A  
ANOMALIA  
ATUAL. MAS  
PRECISA  
PREVER A  
CONTINUIDADE  
DO ORDENAMENTO

Deverá ser lugar que o comprador de determinados produtos populares já deverá saber onde é, ou seja, uma referência definida.

O Centro de Compras deverá tirar das ruas e calçadas centrais uma atividade que nunca deveria ter sido admitida ali, pelas razões expostas, mas que precisa de área e estrutura próprias.

Dado que, mesmo atualmente, o número de camelôs e informais correlatos já excede o número aventado de atendimentos no espaço de compras, o projeto deverá prever situações futuras, de eventual necessidade de expansão desse atendimento. Mas sem possibilitar, obviamente, o retorno à problemática situação atual, e, sim, atendendo aos prováveis novos informais em espaço adjacente ao dos 260 iniciais.

É fundamental, logicamente, que se cuide objetivamente de manter (a partir de julho, quando deve estar pronto o camelódromo) a restrição de uso dos espaços inadequados que hoje provocam as disfunções apontadas.

Se houver algum motivo técnico, ou falta de maior espaço para ampliar o Centro de Compras projetado, nessa perspectiva de maior demanda futura de informais, naturalmente cabe à Prefeitura prever outros espaços adequados, para que a solução não venha a frustrar-se.

O camelódromo será construído na Rua Benedito Cavalcanti Pinto, ao lado do Viaduto Miguel Vicente Cury. Como o projeto inclui a reforma do entorno do Terminal Central, é de se crer que a qualificação urbanística a ser feita possibilite o bom atendimento dos informais, que, desse modo, contariam com o movimento de público aumentado.